



SHERLOCK HOLMES E O CASO DA JOIA AZUL

AUTOR: ARTHUR CONAN DOYLE

ADAPTAÇÃO: ROSA MOYA

TRADUÇÃO: LUCIANO MACHADO E ELISA ZANETTI

ILUSTRAÇÃO: ROGER OLMOS

SUGESTÕES DIDÁTICAS

ANTES DE LER O LIVRO

1. Primeiro contato com o livro

Pergunte aos alunos se já leram histórias de Sherlock Holmes e quais. Lembre-os de que esse famoso personagem de ficção foi criado pelo médico e escritor britânico sir Arthur Conan Doyle, nascido em 1859, que escreveu dezenas de livros traduzidos em diversos países e que suas obras até hoje entretêm leitores jovens e adultos. Informe que este *Sherlock Holmes e o caso da joia azul* traz uma versão adaptada para o público jovem, ou seja, reescrita, por Rosa Moya. Mostre também, na página de rosto, o nome dos tradutores e do ilustrador. Em seguida chame a atenção para as ilustrações e seu tom sombrio, assim como seu nível de realismo e detalhamento. Em seguida, instigue-os a ler a história.

ENQUANTO SE LÊ O LIVRO

1. Participando da investigação

Desafie os alunos a adotar a estratégia de anotar os dados e informações da trama que julgarem relevantes, a partir do momento em que a investigação começa a ser construída, já no início do livro. Incentive-os a raciocinar e levantar hipóteses para desvendar o caso. Para tanto, eles podem usar um caderno ou bloco de anotações. Isso certamente prenderá sua atenção e aumentará o gosto pela leitura. Procure promover rodas de conversa durante o processo de

leitura, nas quais eles poderão trocar suas ideias a respeito do desvendamento do caso.

DEPOIS DE LER O LIVRO

1. Trabalhando as referências espaciais

A ação desse livro se passa em diferentes locais: taberna, mercado Breckinridge, Baker Street etc. Proponha aos alunos a reconstrução da história com base nessas referências. Oriente-os a listá-las numa folha de papel, na ordem em que se lembrarem, associando a cada local uma passagem ou ação. No final, concluem: quais foram os momentos mais relevantes da trama? (Ou quais os momentos preferidos pela turma?) Proponha então que eles a dramatizem, caprichando no cenário e na caracterização do espaço, ou então que produzam um desenho de uma das cenas.

2. O raciocínio lógico e as descobertas de Holmes

Logo no início do livro, o leitor tem uma amostra de como Sherlock Holmes usa o raciocínio para levantar informações, com base em elementos aparentemente sem significado. Pela minuciosa observação de um simples chapéu, ele deduz que seu dono era um homem inteligente, que já fora rico, embora não fosse mais, que tinha certa idade, não fazia exercícios e havia cortado os cabelos havia pouco tempo. Peça aos alunos que relembrem como Sherlock Holmes chegou a essas constatações,

usando a lógica. Se necessário, deixe-os consultar o livro. Em seguida, divida a classe em grupos e proponha a cada um que imagine certo objeto (como o chapéu), descrevendo-o em detalhes e fazendo um exercício semelhante (chegando a deduções sobre ele com base na observação). Outra sugestão é trazer objetos variados de casa e colocá-los à vista dos alunos, para que façam esse exercício.

3. Exercitando a criatividade e criando outra trama

Proponha aos alunos que, com base nas duas pistas principais da trama (o chapéu encontrado e o ganso que continha a joia dentro), eles se dividam

em grupos para criar uma nova história. Obviamente, será necessário manter o personagem central, Sherlock Holmes, e o narrador (e também personagem). Em relação aos outros itens e elementos da história, os alunos poderão mudá-los, transformando-os como quiserem; é necessário no entanto manter a investigação, que desvendará, ao final, o mistério do aparecimento da joia na barriga do ganso, e sua relação com o chapéu. Oriente-os a reler a história criada, a fim de reparar incongruências, rever a ortografia e gramática etc. Depois as histórias podem ser socializadas e até disponibilizadas para outras turmas.